

Formação de leitores: uma ação de incentivo à leitura junto a alunos do ensino médio

*Danielle de Pádua*¹

*Cristiano Rocha da Cunha*²

RESUMO

O Brasil tem apresentado resultados abaixo da média internacional estimada para os requisitos mínimos de competência em leitura e escrita, situação que demonstra a fragilidade do sistema educacional brasileiro e o distanciamento entre as afirmações legais de inclusão, formação cidadã e as práticas escolares. Diante disto, o objetivo desta pesquisa foi o de refletir sobre a importância e emergência de estratégias pedagógicas que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita e estimulem o gosto pela leitura nos estudantes. Este artigo trata de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, na qual os resultados demonstraram que os estudantes de 2º ano médio da escola pesquisada reconhecem a importância da leitura, porém, enfrentam algumas barreiras que muitas vezes os impedem de adquirir a competência leitora. Considera-se que as estratégias apresentadas no Guia Pedagógico de Incentivo à Leitura são capazes de estimular o gosto pela leitura, desenvolvendo competências crítico-reflexivas e minimizando a problemática apresentada.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de Leitura. Educação Básica. Competência leitora. Formação Omnilateral.

¹ Pós-Graduação em Literatura Mato-Grossense. Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, Tangará da Serra, MT, Brasil. Professora na Escola Estadual Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller na cidade de Cuiabá – MT. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3804-3423>. E-mail: danielledepadua@hotmail.com.

² Doutorado em Física Ambiental. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá, MT, Brasil. Professor orientador no Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6018-5105>. E-mail: cristiano.cunha@ifmt.edu.br.

Formation of readers: an action to encourage reading with high school students

ABSTRACT

Brazil has presented results below the estimated international average for the minimum requirements of competence in reading and writing, a situation that demonstrates the fragility of the Brazilian educational system and the distance between the legal affirmations of inclusion, citizenship training and school practices. Given this, the objective of the research was to reflect on the importance and emergence of pedagogical strategies that develop reading and writing skills and stimulate the taste for reading in students. This article deals with a qualitative, exploratory and descriptive research, where the results showed that the students of the 2nd medium year of the researched school, recognize the importance of reading, however, they face some barriers that often prevent them from acquiring reading competence. It is considered that the reading strategies presented in the Pedagogical Guide for Reading Incentives are capable of stimulating a taste for reading, developing critical-reflective skills and minimizing the problems presented.

KEYWORDS: Reading Strategies. Basic education. Reading competence. Omnilateral Training.

Formando lectores en la escuela secundaria: una acción para incentivar la lectura en estudiantes de segundo año

RESUMEN

Brasil ha presentado resultados por debajo de la media internacional estimada para los requisitos mínimos de competencia en lectura y escritura, situación que demuestra la fragilidad del sistema educativo brasileño y la distancia entre las afirmaciones jurídicas de inclusión, formación ciudadana y prácticas escolares. Ante esto, el objetivo de la investigación fue reflexionar sobre la importancia y el surgimiento de estrategias pedagógicas que desarrollen las habilidades de lectura y escritura y estimulen el gusto por la lectura en los estudiantes. Este artículo trata de una investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva, donde los resultados arrojaron que los estudiantes del 2º año medio de la escuela investigada, reconocen la importancia de la lectura, sin embargo,

enfrentan algunas barreras que muchas veces les impiden adquirir la competencia lectora. Se considera que las estrategias presentadas en la Guía Pedagógica de Incentivos Lectores son capaces de estimular el gusto por la lectura, desarrollar habilidades crítico-reflexivas y minimizar los problemas presentados.

PALABRAS CLAVE: Estrategias de lectura. Educación básica. Competencia lectora. Entrenamiento Omnilateral.

* * *

Introdução

Os países desenvolvidos passaram a ser centro nos debates de políticas educacionais a partir dos primeiros resultados da avaliação PISA, a qual ocorre por meio da avaliação do desempenho dos estudantes, não de forma curricular, mas com requisitos considerados pelos órgãos internacionais regulamentadores que atuam na contemporaneidade, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Esta avaliação, PISA, demonstrou índices elevados em relação às habilidades leitora dos indivíduos destes países.

O desempenho dos indivíduos quantos às habilidades de leitura e de letramento impacta, a nível macro, no desenvolvimento econômico e social da nação. A exemplo dos primeiros países do *ranking*, entre os 16 selecionados pelo INEP para a análise com base nos participantes do PISA 2018, têm-se nas primeiras colocações a Finlândia e o Canadá, considerados países desenvolvidos. Já na base do *ranking* estão a República Dominicana e o Panamá, países com baixa proficiência em Leitura e Letramento (377 e 342 de média pontual, respectivamente), considerados subdesenvolvidos.

A realidade brasileira demonstra distanciamento quanto aos resultados dos países desenvolvidos, pois apresenta resultado abaixo da média dos países da OCDE em proficiência e leitura. Na última edição do PISA, em 2018, cerca de 20% da população brasileira naquele ano apresentava

dificuldades para realizar leituras e aplicar conceitos da matemática (INAF, 2018).

Já os resultados do Instituto Pro Livro (2019) revelaram que 48% da população não lê livros, pois não compreendem seu conteúdo, mesmo que teoricamente sejam alfabetizados. Tal cenário demonstra que as ações pedagógicas da escola são deficitárias, haja vista que não conseguem alcançar bons níveis de alfabetização e gosto pela leitura para todos os estudantes. A dificuldade em compreender os diversos gêneros textuais, o que configura analfabetismo funcional, é um problema percebido em todos os níveis escolares, incluindo o nível superior. Diante do exposto, questiona-se: quais são os fatores que influenciam na baixa proficiência em leitura e escrita? Quais ações podem ser realizadas para estimular o gosto pela leitura?

No estado de Mato Grosso, a Secretaria do Estado de Educação divulgou, em fevereiro de 2022, os resultados da avaliação de fluência em leitura realizada com alunos do 2º ano do ensino fundamental matriculados na rede estadual e municipal do estado. Tal iniciativa revelou que nessa faixa etária apenas 8% dos estudantes possuem fluência na leitura, sendo que 14,5% dos estudantes que compuseram a amostra de pesquisa estão no nível 1 da pré-leitura, isto é, não leem (Mato Grosso, 2022).

De acordo com a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao final do 1º ano do Ensino Fundamental, a criança deve conseguir escrever de forma espontânea ou por meio de ditado, palavras e frases, além de pequenos textos (Brasil, 2017). Na Escola Estadual Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller, localizada na capital de Mato Grosso, foi constatado, em 2021, que de 100 estudantes, 20 tinham atraso escolar de 2 anos ou mais (QEDU, 2021).

Entrementes, este artigo faz parte da pesquisa resultante da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), na cidade de Cuiabá, que teve por objeto de estudo o incentivo à leitura no ensino

médio. O objetivo geral é refletir sobre as particularidades dos estudantes do ensino médio em relação à leitura e sobre a importância das propostas que estimulam o gosto por essa atividade.

Os objetivos específicos são: apresentar o panorama geral em leitura, considerando os resultados do PISA de 2018; refletir sobre a importância da leitura e seus significados e identificar o panorama de leitura na E.E. Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller, enfatizando a necessidade das estratégias de leitura para estimular o desenvolvimento dos estudantes de Cuiabá-MT.

O desempenho na leitura dentre os países participantes da OCDE

O Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA) avalia trienalmente o desempenho dos estudantes inseridos nos 79 países parceiros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Já o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) reúne os principais resultados dos questionários e testes cognitivos aplicados aos alunos que estão na faixa etária dos 15 anos e 3 meses a 16 anos e 2 meses, com, ao menos, 6 anos completos da escolaridade formal.

Em 2018, o Brasil participou do PISA com a amostra de 10.691 estudantes provenientes de 597 escolas. A medição de proficiência em letramento e leitura apontou o Canadá e a Finlândia, com média de 520 pontos, no topo do *ranking*, seguidos da Coreia, com 514 pontos, os Estados Unidos, com 505 pontos, e Portugal, com média de 492 pontos (INEP, 2018).

A média na proficiência em leitura e letramento dos países da OCDE é de 487 pontos. O Brasil teve o resultado de 413 pontos, ficando abaixo da média, atrás de países como o Chile, que obteve a média de 452 pontos, Uruguai, com média de 427 pontos, Costa Rica, com média de 426, e México, com 420 pontos (INEP, 2018).

A exemplo dos países com melhor desempenho em leitura e escrita, tem-se a Finlândia, que passou por reformas educacionais desde a década de

1960, sendo atualmente considerada uma sociedade avançada em competitividade, inovação tecnológica e bem-estar social. Britto (2013) afirma que os diferenciais da Finlândia na educação são os profissionais altamente qualificados, a equidade e a autonomia como princípios, a educação especial e a avaliação diferenciada, sem *rankings* ou bônus remuneratórios entre as Instituições de Ensino, além do massivo investimento em pesquisas, inovações e tecnologias.

Tal empenho apresenta seus frutos nos resultados do PISA, os quais ainda destaca, junto à Finlândia, o Canadá no topo do *ranking* em proficiência em leitura e letramento. Ademais, possuir habilidade leitora é fundamental para o desenvolvimento intelectual do indivíduo. É por meio da leitura que se formam cidadãos conscientes de seus deveres e direitos, com participação ativa e decisória na história social, política, econômica e cultural na qual estão inseridos.

Em escala histórica, nota-se que, no ano de 2015, o Brasil obteve a média de 407 pontos no PISA, em proficiência e Leitura, indicando um gradativo crescimento, porém, ainda insatisfatório diante da média estimada (INEP, 2018).

Entre o período da realização do PISA (2018-2021), ocorreu a pandemia da Covid-19, impactando em todos os processos sociais, incluindo a educação, que emergencialmente foi reinventada a partir do ensino remoto. A nova avaliação do PISA, que aconteceria em 2021, foi adiada para o ano de 2022, com resultado final previsto para ser divulgado em dezembro de 2023. Portanto, ainda não se tem os dados que podem revelar os impactos do distanciamento social para os processos de leitura e letramento em nível mundial (Brasil, 2021).

A leitura no Brasil

O Instituto Pro Livro (2019) realizou uma pesquisa com 8.076 pessoas alfabetizadas e não alfabetizadas de 208 municípios, sendo 52% do gênero

feminino e 48% do gênero masculino. Da amostra, 32% haviam completado o ensino médio e 16% tinham ensino superior, sendo que 27% estavam estudando.

Para o Instituto Pro Livro (2019), é considerado leitor aquele que leu ao menos um livro completo, ou em partes, nos últimos 3 meses. Em escala evolutiva pode-se verificar redução de leitores entre os anos de 2015 e 2019, haja vista que a amostra de 2015 revelou que havia 56% de leitores e na de 2019 o percentual caiu para 52%.

Em dados do Instituto Nacional do Analfabetismo Funcional (2022), o analfabetismo funcional faz parte da realidade de 22% da população brasileira, em que categoriza a alfabetização em 5 níveis. No primeiro nível, o analfabetismo está caracterizado pelos indivíduos que não conseguem articular palavras e letras na leitura, mesmo que possam decorar preços de produtos ou telefones. O nível dois é o rudimentar, em que a pessoa tem a habilidade de localizar informações claras inseridas em textos, além de resolver problemas matemáticos simples e reconhecer e comparar números que lhes são familiares.

O nível 3 é o elementar, em que o indivíduo consegue identificar unidades de informação em textos de extensão média, além de comparar informações numéricas e textuais. O nível 4 é o intermediário, levanta hipóteses sobre textos diversos e trabalha com porcentagens e proporções. O nível 5, proficiente, é considerado funcionalmente alfabetizado, capaz de elaborar textos complexos e interpretar tabelas e gráficos com mais de duas variáveis compreendendo as informações quantitativas e de sentido. No Brasil, o nível proficiente é apresentado somente por 12% da população, sendo 34% do nível elementar, seguido de 25% intermediário e 22% rudimentar (INAF, 2022).

A nível micro, nota-se que a região de melhor desempenho de leitura foi o Sul, com a participação de 1523 estudantes, obtendo a proficiência de 432 pontos. O Centro-Oeste, com participação de 813 estudantes, obteve a média

de 425 pontos. A pior região foi o Nordeste, com a participação de 3.313 estudantes e média de 389 pontos (INEP, 2018).

A importância da leitura

O significado de ler algo possui um conceito bem mais complexo do que pode parecer. Para Foucambert, “Ler algo, portanto, faz parte de um vasto jogo de poder, que se inicia no momento do aprendizado da leitura, isto é, na escola” (2008, p. 3). Para ele, o ato da leitura é acima de tudo político. Com essa abordagem, o autor cita Paulo Freire ao afirmar que ele recusou a ideia da leitura como um simples ato de decifrar palavras e frases – sendo que o sentido já está acabado e previamente definido – para transformá-la num ato de redescoberta do mundo, com base na interpretação singular do texto pelo indivíduo que o lê, apoiado em suas próprias experiências.

Para tanto, é necessária uma formação integral, que torne o indivíduo protagonista e crítico diante da leitura. Ramos (2007, p. 3) afirma que o ensino médio integrado nasce da proposta formativa integral: “com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo”. A dissociabilidade entre ensino básico e ensino profissionalizante e a integração que vai dos conhecimentos gerais aos específicos ultrapassam a concepção pedagógica para atingir a dimensão política da formação humana.

Como contraponto ao ensino hegemônico do ensino médio, a politecnicidade tem como proposta a resistência contra a educação excludente por meio da culpabilidade individual do fracasso e, também, luta contra as fragmentações do currículo que não considera as nuances do mundo juvenil, ao mesmo passo que se compromete com o desenvolvimento econômico, social e cultural do país (Saviani, 1989). Nessa perspectiva, o estímulo à leitura e a superação do analfabetismo funcional para o desenvolvimento de proficiência se torna emergente para a formação integral do estudante.

A leitura é um processo cognitivo destinado à comunicação, estruturada por funções que lhe são atribuídas de acordo com a sua

finalidade. Diversas são as funções que a linguagem possui no comunicar, de forma que Jakobson (2008) definiu seis principais funções que mais são utilizadas pelo uso da linguagem: a função referencial, a função emotiva, a função conativa, a função fática, a função metalinguística e a função poética.

É pela percepção das intencionalidades do emissor e pela identificação das funções da linguagem que se desenvolve a habilidade crítico-reflexiva relacionada à leitura. Diante da intensidade das informações, as quais os estudantes são expostos pelos meios digitais, somado à interatividade comunicativa proporcionada pelas redes sociais, as estratégias de leitura devem abarcar as funções da comunicação em diversas situações as quais os jovens vivenciam, o que possibilita chegar com significado e facilitar a aprendizagem (Bezerra, 2020).

Para Solé (1998), o desenvolvimento da leitura proficiente na educação básica é um dos grandes desafios da escola, sendo que a aquisição da autonomia na leitura é fundamental para que se possa atuar ativamente nas sociedades letradas. As pessoas que não desenvolvem tal proficiência na leitura e escrita enfrentam grandes desvantagens na inserção social e no mercado de trabalho.

Materiais e Métodos

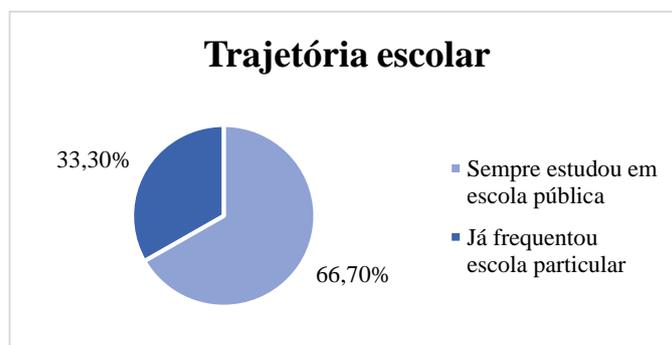
A pesquisa, intitulada “Formação de leitores no ensino médio: uma ação de incentivo à Leitura junto a alunos do 2º ano”, por envolver seres humanos, foi submetida ao CEP do Instituto Federal de Mato Grosso e aprovada em todos os requisitos exigidos, com o Parecer Consubstanciado de Número 5.175.626. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa, para expor os resultados alcançados com estudos e a aplicação do questionário semiestruturado a estudantes do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller, para compreender as particularidades dos sujeitos diante da leitura. A exposição dos dados se deu a partir de gráficos elaborados no Microsoft Excel e a interpretação foi

feita pela Análise de Conteúdo de Bardin. Foram criadas 4 categorias *a posteriori* discutidas à luz do materialismo histórico-dialético.

Resultados e Discussão

O produto educacional é um Guia³ teórico-pedagógico que contém estratégias de leitura. Participaram da pesquisa 6 estudantes matriculados no 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller. Os participantes são em sua maioria (66,67%) do gênero feminino, com idade entre 16 e 17 anos (100%), sendo que 33,3% já frequentou escola particular (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Trajetória escolar dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Foi questionado aos estudantes se o pai ou a mãe possui hábito de leitura. Tal questionamento parte da premissa de que a família, exercendo grande influência sobre a formação da criança, por meio dos exemplos é capaz de fomentar atitudes que promovem a sua educação intelectual. As respostas dos estudantes demonstraram que a leitura não é uma prática tão frequente em seu cotidiano.

³ O guia produzido pode ser acessado pelo link: <https://drive.google.com/file/d/1zIV0d-urspynTHoHjIMUcJdWjwEODXMh/view?usp=sharing>.

Pais e a leitura

Os resultados indicaram que os pais não são tão adeptos à leitura, já que “não” e “às vezes” compuseram a soma da maioria das respostas (80%). Entretanto, quando questionados se a família incentivava a leitura e como foi o seu contato com a leitura na infância, todos os estudantes da pesquisa responderam positivamente, com 100% de respostas, indicando que os pais incentivavam a leitura e apenas uma resposta afirmando que houve pouco contato com a leitura na infância (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Incentivo à leitura na infância



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A alfabetização e a valorização da leitura no Brasil passaram por diversas transformações em sua concepção e grau de importância ao longo do tempo. Foi somente com a Constituição Federal de 1988 que a educação passou a ser considerada direito fundamental de todos e critério para o desenvolvimento individual e da sociedade. Dessa forma, o incentivo à leitura e escrita parte da premissa de que tais habilidades são essenciais para a atuação voltada para o exercício da cidadania. O Guia Pedagógico traz um breve histórico da alfabetização no Brasil e a importância do desenvolvimento das competências leitoras, pois acredita-se que os estudantes devem compreender todos os aspectos que estão envolvidos no processo da leitura e sua relevância quanto ao desenvolvimento econômico e social das nações.

Partindo do pressuposto de que a leitura deve ser desenvolvida desde a infância, foi questionado se os estudantes já haviam participado de projetos de incentivo à leitura, em que 90% afirmaram que sim. Foi então indagado se na infância havia quem contasse as histórias dos livros. Obtendo o resultado de metade da amostra (50%) afirmaram que sim – alguém lia para ele na infância – e, metade (50%), afirmaram não se lembrar.

Ao ser perguntado sobre qual foi o local em que tiveram o primeiro contato com a leitura, 50% apontaram a escola e os outros 50% afirmaram que a leitura foi realizada de forma primária em casa (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Primeiro contato com a leitura



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diante de tal cenário, em que metade dos alunos teve o primeiro contato com a leitura somente na escola, é que as estratégias de leitura, desde a Educação Infantil, são essenciais para despertar a curiosidade e o interesse da criança quanto ao universo letrado. Cada fase do desenvolvimento humano exige uma abordagem específica pedagógica para que possa tornar a educação um processo emancipatório, efetivando aprendizagens que fazem sentido para a realidade do estudante. Para tanto, Freire (1997) afirma que, em todas as fases, a leitura deve ser realizada pelo viés da criticidade, pela análise da informação e compreensão do contexto na qual está inserida, de suas intencionalidades e impactos sociais.

Para completar a categoria, apresentam-se as respostas dos estudantes quanto ao cenário de acesso à leitura em casa. Para muitos, a internet é o principal veículo de acesso aos livros e leitura de modo geral. Tal realidade é um fator preocupante, já que a pandemia da Covid-19 – que impactou na reinvenção do ensino por meio do estudo remoto – visibilizou a realidade de desigualdades e vulnerabilidades sociais e a exclusão digital.

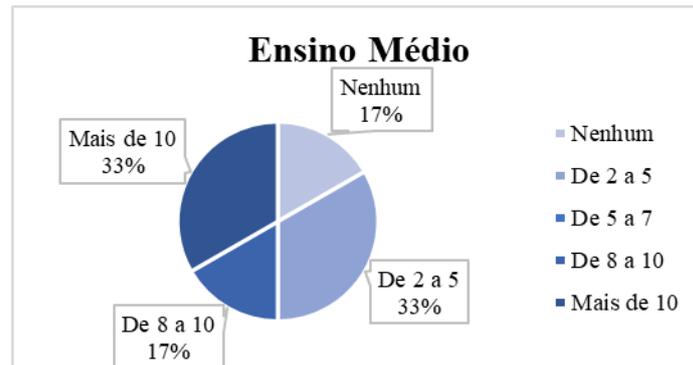
Nesse ínterim, Stevanim (2020) atenta que muitos estudantes que na escola se dedicavam aos estudos, com a pandemia passaram a se dedicar às atividades laborais, até mesmo para que pudessem contratar ou se reconectar por meio de serviços prestadores de internet. O panorama do Brasil em relação ao acesso à internet e disponibilidade de ferramentas tecnológicas trazidas por Stevanim (2020) demonstra que são 4,8 milhões de crianças e adolescentes, entre 9 e 17 anos, que não possuem nenhum tipo de acesso à internet, e 58% dos jovens que têm acesso à internet, o fazem apenas por aparelhos celulares, cujos recursos são limitados, bem como o plano de acesso.

Ao compreender a internet como realidade da sociedade contemporânea, o Guia Pedagógico de Leitura explorou as funções da linguagem contida em diversos meios e mensagens, como as redes sociais, que atualmente fazem parte do cotidiano das pessoas de todas as idades.

Na sociedade atual, dada a rápida dinâmica de inovação e mudança provocada pela democratização dos meios digitais, a boa leitura é a porta para a inclusão social, por isso é preciso trabalhar com os alunos essa competência para que se possa, realmente, pensar em educação inclusiva, de acordo com a prática de cidadania.

Escolarização e leitura

Para compreender as dimensões da leitura na escola, foi questionada aos estudantes a quantidade estimada de livros com os quais tiveram contato no ensino fundamental e no ensino médio. Para o ensino médio, foram obtidas as seguintes respostas (Gráfico 4):

Gráfico 4 – Livros lidos no ensino médio

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Com as informações apresentadas no Gráfico 4, foi possível notar que os alunos pesquisados, por vezes, leram somente os livros trabalhados em sala de aula, como o livro didático, tendo um estudante afirmado que não leu nenhum livro no ensino médio. Somente 2 estudantes afirmaram que leram mais de 10 livros nas modalidades do ensino médio e do ensino fundamental, o que demonstra a preocupante relação das crianças e dos adolescentes com a leitura.

Os resultados das avaliações externas, como o PISA de 2018, revelam que os alunos brasileiros enfrentam grande déficit de interpretação de textos, de identificação e de compreensão das informações. Tal realidade é revelada a partir do fato de que apenas 50% dos estudantes brasileiros alcançaram o nível mínimo ou acima do que se espera para o ensino médio, em contraste com 77,4% de outros países da OCDE (Pierri, 2021).

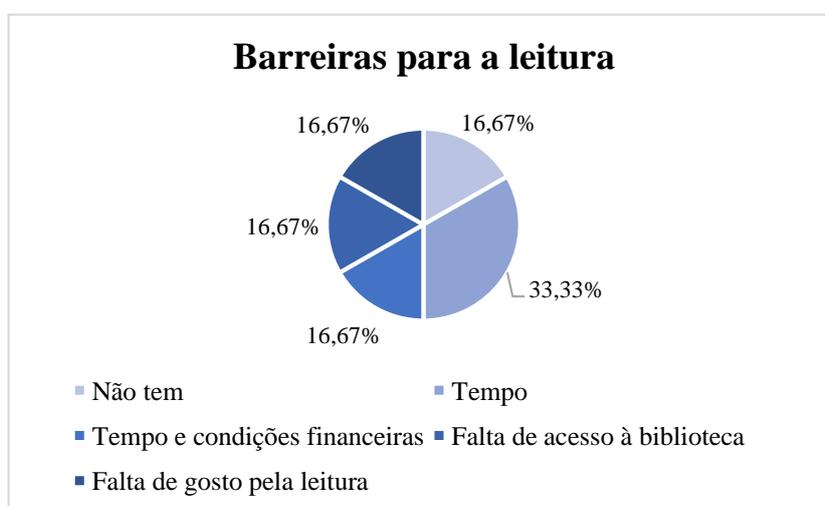
É nesse ponto que a escola, com sua estrutura e estratégias didáticas, torna-se fundamental para superar tal déficit que compromete não somente o desempenho escolar, mas a vida profissional e social do sujeito. Adiante, foi questionado se os alunos são/foram incentivados pelos docentes a frequentar a biblioteca da escola, obtendo o seguinte cenário: somente um pesquisado afirmou ter incentivo frequente, o restante, (90%), dividiu as respostas entre não e raramente. Ribeiro (2020) afirma que a biblioteca escolar e/ou salas de leitura oferecem um ambiente propício às atividades que estimulam a leitura. A biblioteca é reconhecidamente um espaço de

consolidação de aprendizagens, de forma que os profissionais da educação devem oportunizar atividades que possam contemplar todas as dimensões necessárias para estimular a leitura: “Existem várias atividades que estão relacionadas à leitura como oficinas, saraus, narrações de histórias, recitais de poesia, leitura em voz em alta, encontro com autores e ilustradores e leituras orientadas” (Ribeiro, 2020, p. 8). O clube de leitura, por meio das redes sociais, também tem angariado muitos adeptos por ser uma forma dinâmica de adquirir e compartilhar conhecimentos.

Dificuldades com a Leitura

Nessa categoria, são discutidos os resultados das questões que expressaram as dificuldades dos estudantes no que tange à leitura. Foi questionado se eles têm o costume de ler, constatando que de 6, 4 estudantes afirmaram que têm o hábito de leitura. Nota-se que, mesmo sendo a amostra composta por poucos alunos, foi constatado que uma parcela declara não ter esse hábito. Foi então questionado quais eram as barreiras para a leitura, sendo o tempo o principal indicador (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Fatores que interferem para o hábito da leitura



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Entre as principais dificuldades constatadas na pesquisa, estão: a falta de tempo, as condições financeiras associadas à falta de tempo, a falta de gosto pela leitura e falta de acesso à biblioteca. Apenas um estudante afirmou não ter dificuldades para a leitura. Gonçalves *et al.* (2017) realizaram uma pesquisa para compreender os fatores que estavam resultando em barreiras para a leitura de alunos das séries iniciais do ensino fundamental, revelando que diversas são as dimensões que podem impactar no insucesso da leitura logo no início da aquisição da habilidade leitora. Tais fatores estão associados à vida familiar, emocional, problemas de saúde, aspectos socioculturais e vulnerabilidade econômica.

Para minimizar tais dificuldades relatadas, foi proposto, no Guia Pedagógico, o trabalho com múltiplos recursos, como as redes sociais, os *audiobooks*, o cinema e a realização de clubes da leitura. Os recursos alternativos, como os *audiobooks*, podem ser escutados a partir de aparelhos celulares, ocupando o tempo de trajetória entre trabalho e casa, casa e escola, entre outros, o que permite superar a barreira da falta de tempo para ter contato com o universo literário.

O apoio gerado em um clube da leitura, no compartilhamento de materiais e experiências leitoras, além dos diferentes pontos de vista dos indivíduos na construção de significados da leitura, também estimula e motiva a participação do estudante, o que ajuda a superar a barreira tanto da falta de acesso aos livros quanto da falta de gosto pela leitura, já que estará vivenciando uma experiência de interação social, em que o ato de ler se manifesta de diversas maneiras.

Tais iniciativas devem ser realizadas desde o início da vida escolar da criança, pois se o percurso escolar do estudante tem início com fatores que podem apresentar barreiras para a leitura, tais dificuldades persistem ao longo do percurso escolar, o que geram os déficits de aprendizagem que comprometem a qualidade da aprendizagem e interferem no gosto pela leitura. Bezerra (2014), ao entrevistar alunos do 3º ano do ensino médio de

uma escola estadual, constatou que a leitura insuficiente ou ruim estava entre os principais fatores que inferiam em dificuldade de aprendizado.

Tal fato está associado à desmotivação do estudante, à falta de interesse em metodologias tradicionais de ensino que, por vezes, transmitem o conhecimento de forma descontextualizada e fragmentada, de maneira que as informações chegam desconexas, sem sentido para o estudante.

Foi, também, questionada a frequência com que os estudantes liam. Apenas 1 afirmou que lê diariamente, 2 leem mensalmente e 2 leem raramente. Ainda pode-se conferir que para 4 estudantes a leitura é sua atividade predileta e 2 afirmaram que não. Portanto, os projetos de incentivo à leitura devem permear o ambiente escolar para que possam garantir o acesso dos estudantes aos livros, cumprindo sua função social, tanto de transmissão do conhecimento histórico socialmente construído, quanto do direito fundamental à educação de qualidade para todos.

Tais iniciativas devem partir da identificação das dificuldades dos estudantes quanto à leitura. Nesse sentido, foi inquirido se eles sentiam dificuldades quanto à concentração para ler, tendo somente 1 estudante afirmado que sim, argumentando sentir dificuldades de concentração.

No ensino médio, uma parcela dos alunos já exerce atividades laborais, de forma que se a leitura não estiver contextualizada às necessidades imediatas, será percebida como algo que se faz apenas no tempo livre, o que gera a percepção de que não se tem tempo para ler. Do mesmo modo, é importante notar as dificuldades quanto à interpretação e ao entendimento do que se lê, pois se o estudante lê um texto no qual não compreende o significado das palavras ou o assunto abordado, ele terá muita dificuldade em prosseguir com a leitura.

O Guia Pedagógico priorizou, em cada atividade estratégica de incentivo à leitura, a constatação do conhecimento prévio do educando sobre o tema abordado, como forma de personalizar a atividade de acordo com as reais demandas apresentadas em sala de aula.

As estratégias de leitura são importantes para identificar as principais dificuldades encontradas pelos estudantes e propor soluções que os motivem para exercer o protagonismo de sua aprendizagem, gerando gosto pela leitura a partir de recursos e seleção de conteúdo que façam sentido para a sua realidade.

Autoavaliação

Essa categoria foi denominada de “Autoavaliação” por reunir questões acerca da percepção dos educandos quanto ao seu próprio desempenho e competência leitora. Foi investigada a impressão sobre o nível de compreensão dos estudantes diante da leitura, chegando ao resultado de que 50% precisam de uma segunda leitura para compreender o texto, enquanto 50% afirmaram compreender o texto já na primeira leitura. Foi também questionado quais os tipos de texto que eles não apreciam. As respostas podem ser observadas no gráfico abaixo (Gráfico 6):

Gráfico 6 – Textos que os estudantes não apreciam



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Cada estudante elencou o tipo de texto que não gosta de ler, sendo que apenas 1 estudante afirmou não ter nenhum tipo de texto do qual não goste.

A educação, ao assumir o caráter omnilateral, técnico, no que concerne à preparação para o mercado de trabalho e propedêutica para a redução das desigualdades de acesso e permanência ao ensino superior, deve proporcionar aos discentes o contato com diversos tipos de leitura. A sociedade contemporânea é marcada pelas rápidas mudanças e intenso ritmo de criação e recriação de informações, de forma que o educando deve aprender a atuar com reflexão crítica e a desenvolver habilidades para o pleno exercício da cidadania.

É por meio das significações que o ser humano se relaciona com o mundo, de forma que, mesmo em constante construção e transformação, o sistema de significados está sempre pronto para que o homem se aproprie e crie seus sentidos individuais. Na compreensão de que o aprendizado ocorre junto aos aspectos emocionais, a partir dos significados que os estudantes atribuem ao conhecimento, é que foi inquirido se os alunos têm dificuldade de terminar o que começam a ler, tendo 66,67% afirmado que não e 33,33% admitido que sim.

Ribeiro (2020) assevera que a realidade de muitas escolas é de precariedade de materiais de leitura, sendo o livro didático o principal meio de transmissão de conhecimento, o que faz com que os discentes estejam limitados ao contato apenas aos textos selecionados e expostos nos livros didáticos. O educando deve ter contato com inúmeros textos dos mais variados gêneros, do mais simples ao mais complexo, encontrando no docente a mediação para que possa interpretar, compreender e finalizar a leitura com sucesso.

Os estudantes foram questionados sobre o que acham do tempo que se dedicam à leitura, 4 responderam que era insuficiente e 2 responderam que era suficiente. Quando eles foram questionados sobre o que gostam de fazer nas horas de lazer, a leitura apareceu em 3 das respostas, sendo uma delas associada a outras atividades (praticar esportes e jogos eletrônicos, descansar, navegar na internet). Dos 3 sujeitos que apresentaram a leitura como um dos passatempos preferidos, 2 responderam que dedicavam tempo

suficiente. Tal constatação revela que se a leitura for associada a momentos de prazer, interligadas aos gostos e preferências dos estudantes, é possível tornar o tempo de leitura ampliado e otimizado.

Por fim, foi questionado sobre qual é a importância da leitura para os discentes, notando que todos eles atribuíram à leitura a aquisição de habilidades ou situações que otimizam sua relação com a sociedade e favorece o autoconhecimento, autodesenvolvimento e compreensão do mundo.

Nota-se que os alunos pesquisados têm uma boa compreensão sobre alguns aspectos importantes acerca da leitura. Em sua autoavaliação, demonstraram, em sua maioria, interesse e prática pela leitura, porém, também revelaram aspectos de atenção, como algumas dificuldades e gêneros textuais de que não gostam. Compreende-se, assim, que somente com intervenções pedagógicas eficazes é possível superar as barreiras para a leitura proficiente.

Considerações finais

A leitura é essencial para a formação do estudante, pois é capaz de transportá-lo para o contato com diversas realidades e culturas, tornando-se a ponte para o conhecimento e exercício da cidadania. A alfabetização e a leitura, como processos progressivos, não podem ocorrer por meio da fragmentação e descontextualização de saberes. O estudante é produtor de cultura, sendo seu conhecimento de mundo valioso recurso para que seja possível conferir significados e sentidos para o aprendizado.

A qualidade na educação e a omnilateralidade da formação envolvem os esforços de todos que estão ligados ao estudante, principalmente a família e a escola, pois estas são os pilares que sustentam o indivíduo na busca pela sua formação integral, inesperáveis na experiência de conhecimento de mundo. Essas duas instituições devem trabalhar juntas, em plena colaboração, por um mesmo objetivo.

Dessa forma, as primeiras experiências de leitura devem ser incentivadas pelos pais desde a infância, em trabalho conjunto com a escola para que seja possível contemplar todas as dimensões do ser humano que interferem em seu desenvolvimento e gosto pela leitura. Com a pesquisa, foi possível compreender que os estudantes, mesmo com pais que não têm hábito de leitura, são incentivados por eles para que pratiquem essa atividade. Entretanto, barreiras culturais e socioeconômicas tornam o acesso aos materiais de qualidade precários e, por conseguinte, limitam as possibilidades de leitura dos discentes.

A escola, então, torna-se um espaço privilegiado de acesso aos livros e recursos digitais, por meio de sua biblioteca e sala de leitura, porém, os profissionais da educação, por vezes, habituados às metodologias de ensino que não priorizam o protagonismo e emancipação do estudante, ampliam a falta de equidade, de oportunidades, gerando exclusão de acesso aos livros e conhecimento pela prática da transmissão do conhecimento, que com modelo bancário, prioriza apenas a memorização do conteúdo e acaba por ocasionar as dificuldades e déficits de aprendizagem.

As dificuldades na leitura impactam ao longo do percurso escolar, gerando o analfabetismo funcional. Alunos chegam ao ensino médio sem habilidades para o desenvolvimento de uma boa leitura e interpretação crítica, fato que deve ser identificado e trabalhado pelo docente por meio de estratégias de leitura e atividades que possam contemplar as reais necessidades do estudante.

Por meio da pesquisa, foi possível notar ainda que os estudantes apresentam dificuldades de concentração, compreensão de texto e desmotivação para alguns gêneros textuais. Ademais, ao analisar os dados divulgados pelo PISA de 2018 e da distorção ano/série da E.E. Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller, ficaram perceptíveis os déficits de leitura e escrita apresentados pelos alunos brasileiros, em comparação aos educandos dos países desenvolvidos, e dos estudantes da cidade de Cuiabá em geral, em que o atraso escolar é apresentado por todo o ensino médio.

A estratégia proposta por Solé (1998), sugerida então a esses alunos, envolve para a primeira etapa, a constatação de conhecimentos prévios do leitor, junto a inserção de conhecimentos prévios advindos da mediação docente, que auxiliarão o educando na construção de sentidos, além das estratégias que possam determinar objetivos para a leitura. Na segunda fase há a proposta de estratégias que façam o estudante refletir sobre a leitura e verificar se está compreendendo o texto, bem como, agir com assertividade dada a constatação de erros de compreensão ou falhas na leitura. Já na terceira fase há a implementação de estratégias que façam o leitor rever o conteúdo lido, resumi-lo e ampliar seu conhecimento por meio de consultas a materiais que favoreçam a fixação do conhecimento adquirido.

As estratégias pedagógicas desenvolvidas pelo Guia Pedagógico de Leitura buscam caminhos para amenizar os problemas de leitura e escrita identificados, por intermédio da inserção dos gêneros textuais e funções da linguagem em contextos cotidianos dos estudantes. Para isso, utiliza recursos variados que se enquadram nas necessidades apresentadas. Desse modo, é possível facilitar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, reduzindo as desigualdades sociais por meio da equidade no processo educativo que levam à formação cidadã.

Referências

- BEZERRA, M. C. *Dificuldades de aprendizagem e os fatores que influenciam o fracasso escolar*. Monografia. 53f. (Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Itaporanga – PB: Universidade Estadual da Paraíba, 2014.
- BEZERRA, J. E. E. *Leitura e escrita: da escola para a vida*. Curitiba - PR: Appris, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.
- BRITTO, T. F. *O que é que a Finlândia tem?* Notas sobre um sistema educacional de alto desempenho. Brasília: Senado Federal, 2013.
- FOUCAMBERT, J. *Modos de ser leitor*. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. *Relatório Brasil no PISA 2018*. Brasília: INEP, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ANALFABETISMO FUNCIONAL – INAF.
Habilidades em leitura. [Internet]. INAF, 2022. Disponível em:
<https://alfabetismofuncional.org.br/nivel-intermediario/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

INSTITUTO PRO LIVRO. *Retratos da Leitura do Brasil*. 5. ed. Ibope/Itaú Cultural.
Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

JAKOBSON, R. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2008.

MATO GROSSO. Live de divulgação dos resultados da avaliação em fluência 2021.
[Internet] *SEDUC-MT*, 2022. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=1CRFDK7FrUo>. Acesso em: 15 dez. 2022.

OLIVEIRA, J. B. A.; ALVES, I. S. The relationship between fluency and reading comprehension: evidence for brazilian portuguese speakers. *Cadernos de Linguística*, v. 3, n. 1, p. e631, 26, 2022.

PIERRI, V. Baixo índice de leitura entre jovens brasileiros pode indicar futuro de dificuldades. [Internet] *Jornal da Universidade de São Paulo*, 23 nov. 2021.
Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/baixo-indice-de-leitura-entre-jovens-brasileiros-pode-indicar-futuro-de-dificuldades/>. Acesso em: 18 dez. 2022.

QEDU. E. E. Liceu Cuiabano Maria de Arruda Muller. [Internet] *QEDU*, 2021.
Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/51039869-ee-liceu-cuiabano-maria-de-arruda-muller/distorcao-idade-serie>. Acesso em: 18 dez. 2022.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado. In: RAMOS, Marise. *Concepção de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional*. a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

RIBEIRO, L. B. Biblioteca Escolar como incentivo à leitura. *Amazon Live Journal*, v. 2, n.4, p. 1-12, 2020.

SAVIANI, D. *Sobre a concepção da politecnia*. Rio de Janeiro: EPSJV/ Fiocruz, 1989.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

STEVANIM, L. F. *Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia*. Radis, n. 215, p. 10–15, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43180>. Acesso em: 22 de fev. 2022.

Recebido em setembro de 2023.
Aprovado em dezembro de 2023.